

# MUNDIALIZAÇÃO DA CAFEICULTURA NA REGIÃO IMEDIATA DE ALFENAS-MG

*Coffee globalization in the immediate region of Alfenas-MG*

**Flamarion Dutra Alves**

Docente na graduação e mestrado de Geografia da UNIFAL-MG, Brasil

[flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br](mailto:flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br)

Recebido: 01.08.2023

Aceito: 04.09.2023

## Resumo

A Região Imediata de Alfenas – MG se destaca com o agronegócio cafeeiro como principal *commodity* inserida no processo de mundialização. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é compreender como o processo de mundialização da cafeicultura ocorre na Região Imediata de Alfenas – Minas Gerais, além de analisar a dinâmica da exportação de café na região entre 1997 a 2022, e ainda discutir o avanço da commoditização no território dos municípios da região. Para tal, foram utilizados três parâmetros para compreender a mundialização da cafeicultura, o comércio exterior, o investimento externo direto e as relações contratuais. Constatou-se que, em 1997 os 13 municípios da região exportavam pouco mais de 31 milhões de dólares e em 2022 atingiu a marca de 869 milhões de dólares. Essas exportações se destinam para 58 países, sendo a Alemanha o principal mercado com 23,2%, seguido dos Estados Unidos com 18,3% e Bélgica 9,2%.

**Palavras-chave:** Commoditização do território, Geografia Agrária, Agronegócio, Agricultura Familiar, Sul de Minas.

## Abstract

The Immediate Region of Alfenas – MG stands out with coffee agribusiness as the main commodity in globalization. In this sense, the objective of this article is to understand how the process of globalization of coffee farming occurs in the Immediate Region of Alfenas-Minas Gerais, in addition to analyzing the dynamics of coffee exports in the region between 1997 and 2022 and also to discuss the advance of commoditization in the territory of the municipalities of the region. To this end, three parameters were used to understand the globalization of coffee growing, foreign trade, foreign direct investment and contractual relations. In 1997, the 13 municipalities in the region exported just over 31 million dollars, and in 2022, it reached the mark of 869 million dollars. These exports are destined for 58 countries, with Germany being the main market with 23.2%, followed by the United States with 18.3% and Belgium with 9.2%.

**Keywords:** Commoditization of the territory, Agrarian geography, Agribusiness, Family Farming, Southern Minas Gerais.

## 1. INTRODUÇÃO

O espaço agrário brasileiro apresenta uma diversidade de realidades e processos na sua organização que nos permitem visualizar várias faces de como o capital se insere nesses espaços, ou seja, há vários agentes sociais envolvidos na produção e organização do espaço e que atuam concreta e historicamente, com interesses, estratégias, práticas e interações espaciais próprias, resultado de suas contradições e conflitos (CORRÊA, 2022). Entretanto, o processo da mundialização da agricultura tem acelerado a commoditização do território e ampliado as contradições entre agricultores familiares e as cadeias produtivas do agronegócio (ALVES, 2021; OLIVEIRA, 2016).

O sul de Minas Gerais está articulado a essa dinâmica do agronegócio e das relações de mundialização da agricultura via monoculturas agrícolas em detrimento a diversidade produtiva, sobretudo a de caráter familiar e das pequenas propriedades (ALVES, 2021; VALE, 2018). Salienta-se que o sul de Minas é o principal produtor de café no Brasil, e ainda apresenta crescente expansão da sojicultura e de outras *commodities*, o que tem impactado na segurança e soberania alimentar na região (COCA, 2022; ALVES; LINDNER, 2020; CORREIA; FREIRE; ALVES, 2022).

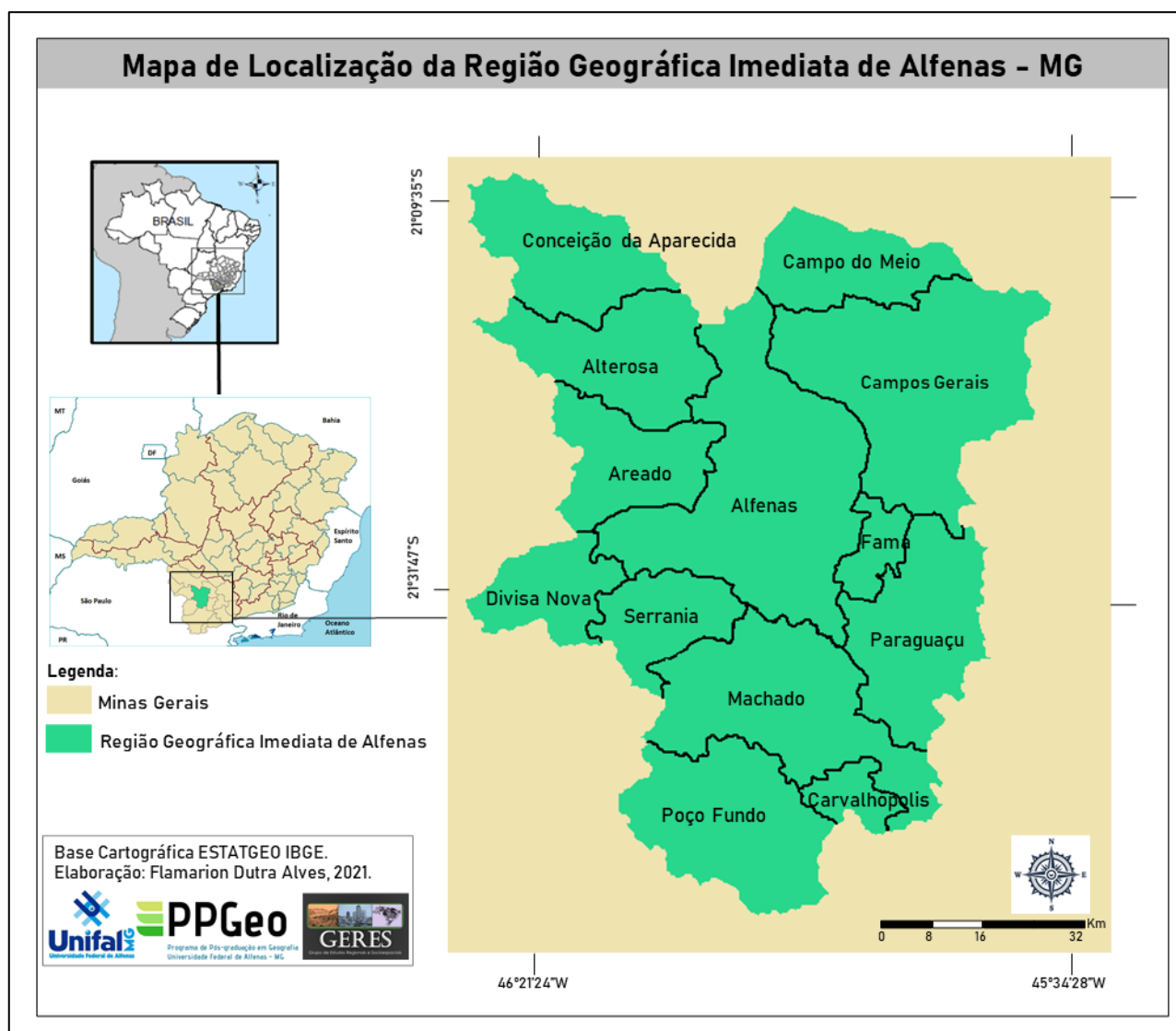
Consideramos a mundialização da agricultura, a partir do que Gonçalves (2003) considera as formas do processo de globalização neoliberal, ou seja, a representação material e espacial da globalização econômica em um determinado território, a saber: o Comércio (Exportação e Importação), Investimento Externo Direto (IED) e Relações Contratuais.

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é compreender como o processo de mundialização da cafeicultura ocorre na Região Imediata de Alfenas – Minas Gerais (Figura 1), analisar a dinâmica da exportação de café na região entre 1997 a 2022, e ainda discutir o avanço da commoditização no território dos municípios da região.

Para isso, serão analisados os dados sobre o comércio exterior dos municípios na base *Comexstat* do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços para entendermos a dimensão da integração territorial da região com o comércio global, e ainda analisar a presença de empresas multinacionais e as relações contratuais no setor do agronegócio na região. E por fim, analisar a dinâmica da agricultura, com a área plantada e quantidade produzida no banco de dados do SIDRA-IBGE.

## 2. CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO REGIONAL: das cidades pequenas à especialização produtiva do agronegócio

A Região Imediata de Alfenas é composta por 13 municípios (Figura 1) que se caracterizam por ter um porte populacional pequeno a médio, como é o caso de Alfenas, que centraliza as interações espaciais no contexto regional.



**Figura 1** - Mapa de localização da Região Geográfica Imediata de Alfenas – MG.

A população da região em 2010 era de 199.354 habitantes, sendo que 18,3% residiam no espaço rural. Já a estimativa populacional de 2021, apontava para uma população total de 262.703 habitantes (IBGE, 2010, 2021). Essa centralidade da cidade média de Alfenas se dá por vários motivos, sobretudo no setor de serviços e comércio, a presença da Universidade Federal de Alfenas e da UNIFENAS tornando um polo educacional do ensino superior (BRANQUINHO; SILVA, 2021; FIGUEIREDO; ANDRADE; ALVES, 2022), a

presença de três hospitais que atendem a diversas complexidades com realização de cirurgias pelo SUS (GODOY; ALVES, 2013). No setor agropecuário, a polarização de Alfenas se dá pelos serviços de processamento de grãos, vendas de maquinário, assistência técnica, comercialização e sede dos principais bancos que financiam o agronegócio (ALVES, 2022, 2023).

Assim, a região sul mineira é caracterizada por não ter cidades grandes e apresentar uma economia diversa, mas com a agropecuária perpassando pelos setores da economia municipal, sobretudo das pequenas cidades (ALVES, 2023) (Tabela 1).

**Tabela 1:** Estimativa populacional em 2021 e PIB dos municípios da Região Geográfica Imediata de Alfenas – Minas Gerais, 2020.

| Município              | População Total | Porcentagem da agropecuária no PIB | Porcentagem da indústria no PIB | Porcentagem dos serviços e comércio no PIB | Porcentagem da administração pública no PIB | PIB Total (mil reais) |
|------------------------|-----------------|------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------------------|
| Alfenas                | 80.973          | 7,09                               | 18,15                           | 59,14                                      | 15,63                                       | 2.724.216             |
| Alterosa               | 14.566          | 26,17                              | 6,37                            | 39,97                                      | 27,49                                       | 242.399               |
| Areado                 | 15.288          | 15,43                              | 6,63                            | 49,61                                      | 28,33                                       | 252.554               |
| Campo do Meio          | 11.648          | 26,04                              | 4,97                            | 40,04                                      | 28,94                                       | 182.938               |
| Campos Gerais          | 28.908          | 34,81                              | 5,71                            | 38,84                                      | 20,65                                       | 634.940               |
| Carvalhópolis          | 3.614           | 29,09                              | 6,3                             | 26,68                                      | 37,93                                       | 58.835                |
| Conceição da Aparecida | 10.351          | 30,55                              | 4,86                            | 40,29                                      | 24,3                                        | 212.159               |
| Divisa Nova            | 6.039           | 29,57                              | 4,9                             | 34,82                                      | 30,71                                       | 96.356                |
| Fama                   | 2.374           | 23,46                              | 6,56                            | 34,68                                      | 35,3                                        | 43.828                |
| Machado                | 42.682          | 14,33                              | 19,99                           | 47,09                                      | 18,6                                        | 1.122.219             |
| Paraguaçu              | 21.693          | 21,88                              | 21,12                           | 39,65                                      | 17,35                                       | 563.965               |
| Poço Fundo             | 16.900          | 21,45                              | 10,92                           | 44,38                                      | 23,26                                       | 325.613               |
| Serrania               | 7.667           | 21,55                              | 16,7                            | 36,29                                      | 25,46                                       | 143.795               |
| <b>TOTAL</b>           | <b>262.703</b>  | <b>14,94%</b>                      | <b>13,57%</b>                   | <b>44,49%</b>                              | <b>27%</b>                                  | <b>6.603.817</b>      |

**Fonte:** Estimativa da população (IBGE, 2021) e Contas Nacionais e Regionais (IBGE, 2020).

Considerando a população estimada em 2021, Alfenas se destaca como o principal município com quase 81 mil habitantes, seguido de Machado com pouco mais de 42 mil habitantes, e os demais 11 municípios tem uma população inferior a 30 mil habitantes, se considerarmos estudos sobre a rede urbana regional de Andrade e Alves (2021) e Alves (2023) estas podem ser consideradas pequenas cidades.

A divisão do Produto Interno Bruto nos municípios da região aponta para participação acima da média nacional do setor agropecuário, enquanto a média nacional indica 6,59% em 2020, na Região Imediata de Alfenas a participação da agropecuária é de 14,94% e

municípios com quase 35% do PIB, como Campos Gerais e Conceição da Aparecida com 30,55%, esses índices elevados corroboram com a proposta de Cidades do Agronegócio (ELIAS, 2022) ou ainda como Cidades do Café (ALVES, 2022) na região. Dos 13 municípios, 10 tem mais de 20% do PIB oriundo do setor agropecuário, e se considerarmos as atividades agroindustriais e o comércio e serviço nas cidades, esses indicadores ficam mais expressivos, pois há uma integração desses setores da economia que se reproduzem.

Nesse sentido, há uma especialização produtiva regional em torno da cafeicultura nesses municípios e com a infraestrutura nas cidades que dão suporte para a reprodução e ampliação do agronegócio, sendo territórios-rede que interligam o espaço local com o espaço global.

Por outro lado, mesmo os municípios com uma participação expressiva no setor industrial, como Paraguaçu com 21,12% do PIB, refletem a desconcentração industrial dos grandes centros que criou um cluster têxtil direcionado a produção de ternos, com baixas remunerações e relações de trabalhos precárias, inclusive com a expansão da terceirização (ALVES; ESTEVES, 2020; SILVA; AZEVEDO, 2023). O município de Machado com 19,99% do seu PIB, também se destaca pela presença de uma multinacional do ramo alimentício que se diferencia nesse processo em uma cidade intermediária. Entretanto, mesmo com essa participação próxima da média nacional, 22,51%, o agronegócio cafeeiro é expressivo e presente na economia e dinâmica das cidades pequenas da região.

Com relação a participação da administração pública no PIB, observa-se uma concentração desse segmento nas cidades pequenas que dependem basicamente do Fundo de Participação dos Municípios, que são os repasses da União para os municípios. A economia desses municípios se organiza em atender funções e estruturas do serviço público básico para população. Na região, Carvalhópolis tem quase 38% do seu PIB, Fama com 35,3% e Divisa Nova com 30,7%, aliado a essa característica, a agropecuária é significativamente presente na participação da economia local.

Por fim, o PIB de serviços representa a dinâmica da economia com o espaço urbano, ou seja, na região a cidade de Alfenas se destaca como principal espaço nessa função com 59,1% do PIB. Por ser um “Centro Sub-regional A” conforme a classificação das Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2018), Alfenas se destaca por polarizar serviços básicos e especializados de saúde, educação e comércio e influencia diretamente 14 municípios. Ao mesmo tempo, desempenha funções de serviço e comércio para atender o agronegócio, com lojas de sementes, agrotóxicos, maquinário, adubos, assistência técnica, escritórios de comercialização entre outros serviços para a cafeicultura.

Nesse sentido, a Região Imediata de Alfenas tem uma diversidade de características econômicas, mas a cafeicultura e o setor agropecuário perpassam essas interações espaciais nos vários segmentos da sociedade e da economia.

### 3. COMMODITIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O processo de integração entre os espaços locais e o espaço global se dá cada vez mais por atores mundializados na agricultura interligando territórios-rede via capital monopolista. A ação de empresas nacionais, sobretudo cooperativas, e empresas multinacionais no território nacional tem se ampliado provocando uma substituição de culturas agrícolas, antes diversa na base da policultura, por monocultivos considerados *commodities*.

Essa substituição das culturas agrícolas, tem como objetivo atender a demanda do mercado global, promover alta rentabilidade as empresas envolvidas e os interesses externos. Como consequência, tem-se uma super especialização produtiva, tanto do grande como do pequeno produtor (OLIVEIRA, 2007). Outra característica desse processo é a dependência do setor financeiro no processo produtivo e o consequente endividamento dos agricultores familiares, bem como a volatilidade dos preços das *commodities*.

Dessa forma, esse processo é entendido como:

[...] a commoditização do território se caracteriza pela diminuição de variedades agrícolas associadas a uma expansão de grãos e cultivos, destinados a atender o mercado externo e agroindústrias nacionais. Essa commoditização do território tende a homogeneizar a paisagem rural, reduzindo a presença de pessoas, a diversidade de objetos e ações na morfologia socioespacial, da diversidade da agricultura familiar a monocultura da grande propriedade, e por fim, essa commoditização é amparada e subsidiada com recursos do Estado, em formas de políticas de crédito e financiamento (ALVES, 2021, p. 141).

Além da homogeneização da paisagem rural com os monocultivos e a baixa presença dos agricultores no campo, algumas cidades ganham novas formas e funções para subsidiar as demandas do agronegócio, seja na venda de insumos, implementos, grãos para o plantio, seja nas lojas especializadas de maquinários e demais produtos, feiras agropecuárias que promovem encontros de empresas para comercializar produtos e serviços inovadores para o agronegócio, bem como escritórios, armazéns e comércios especializados em compra e venda, seja no país ou para o exterior. Nesse sentido, essa especialização funcional nas cidades, chamadas do agronegócio (ELIAS, 2022), ou ainda na Região Imediata de Alfenas, Cidades do Café, esse processo é uma consequência da commoditização do território.

A lógica do progresso e desenvolvimento com a inserção cada vez maior da agricultura numa relação de globalização neoliberal, só aumenta os diversos conflitos, sejam eles socioculturais, políticos econômicos e ambientais (PORTO-GONÇALVES, 2014), reduz a autonomia das populações locais pela dependência do mercado de *commodities*, e conseqüentemente, vivem as oscilações e demandas externas em seu território.

Nesse sentido, a commoditização do território é um processo presente na formação socioespacial brasileira que vem se aperfeiçoando, com novas técnicas, infraestruturas, normas e atores que atuam dentro da lógica global.

#### **4. ESPACIALIDADE DA MUNDIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA: COMÉRCIO, INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO E RELAÇÕES CONTRATUAIS**

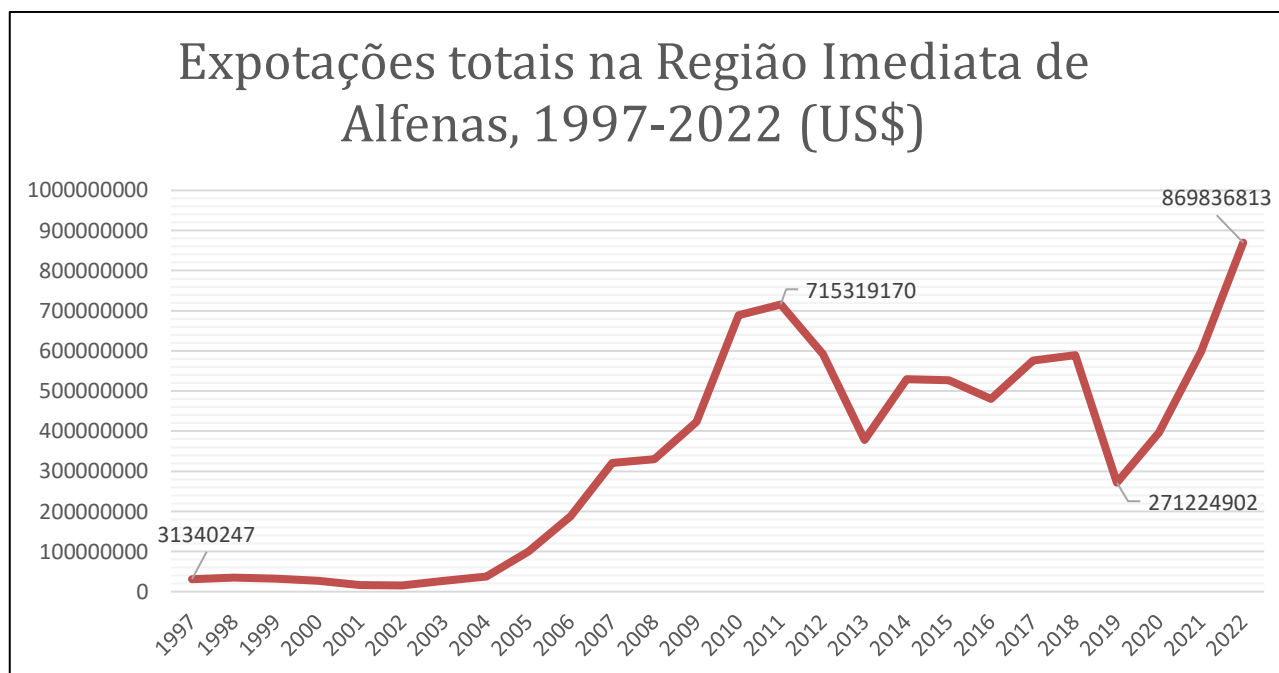
As relações entre os espaços locais e a dinâmica global tendem a ser mais eficientes e presentes nos espaços onde as commodities estão territorializadas. Nesse sentido, uma metodologia para entender como a agricultura mundializada está espacializada é a proposta de Gonçalves (2003, p. 24) que compreende “três formas básicas de internacionalização da produção: comércio, investimento externo direto e relações contratuais”.

Esses processos não estão separados ou independentes, pelo contrário, quanto mais complexa for as relações da mundialização essas formas tendem a estarem imbricadas.

As relações comerciais diante da mundialização, dá-se pelo acesso da população por importações e exportações de matérias-primas, mercadorias e qualquer produto físico. Neste caso, a venda de grãos de café se destaca como a principal forma da mundialização, ou seja, o volume de dólares movimentado e o destino da produção para diversos países.

Quanto aos serviços, para que haja a efetivação desse processo é necessário o deslocamento de pessoas físicas ou jurídicas para executar a internacionalização, como consultorias, assistência técnica para produtores e presença de feiras do agronegócio para ampliar o comércio, seja de defensivos, fertilizantes ou maquinários.

Dessa forma, a Região Imediata de Alfenas apresentou um crescimento substancial entre 1997 e 2022 no volume de exportações (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Exportações totais na Região Imediata de Alfenas, 1997-2022 (US\$).

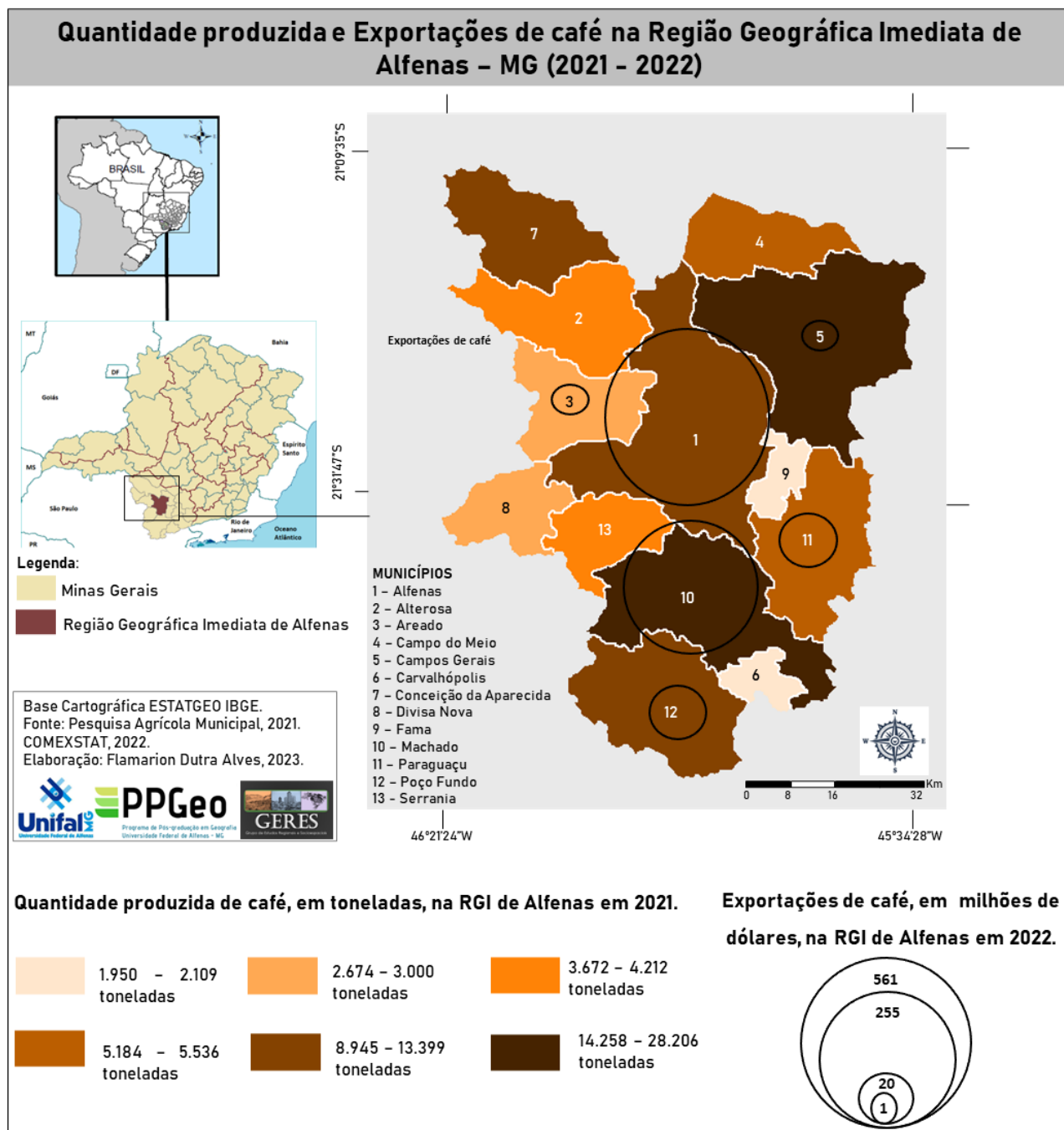
**Fonte:** Comexstat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 1997-2023.

**Organização:** Flamarion Dutra Alves.

Nesse período de 25 anos de análise, observa-se uma integração da Região Imediata de Alfenas ao processo de globalização via exportações. Em 1997, nos 13 municípios as exportações chegavam a pouco mais de 31 milhões de dólares, esse cenário seguiu até 2003, quando em 2004 amplia-se as exportações na região seguindo uma tendência nacional com o *boom* das commodities, e que os governos Lula de 2003 a 2010, soube investir financeiramente e ampliar esse comércio mundial (BLACK, 2015). Em 2011, atinge a marca de mais de 715 milhões de dólares de exportações na região, as oscilações político-econômica que seguiram na década de 2010, direciona para uma queda nas exportações em 2019, atingindo o patamar de 271 milhões de dólares. Entretanto, a pandemia da Covid-19 alterou a dinâmica em curso da economia, ampliando a procura por *commodities* e elevando os preços nas bolsas de valores, esse contexto fez com que a produção direcionasse para o exterior, sendo atrativa a exportação, por consequência, tem-se o aumento das exportações atingindo a maior marca na série de 869 milhões de dólares e encarecendo o produto no mercado interno.

A saber, dos mais de 869 milhões de dólares exportados, 98,6% é de café, ou seja, o agronegócio cafeeiro está territorializado regionalmente e mundializado economicamente.

Quanto ao destino dessas exportações do café, mostra-se uma mundialização em todos os continentes, com a concentração nos países centrais (Figura 2).



**Figura 2** - Mapa com a produção e exportação de café da Região Imediata de Alfenas, 2021-2022.

**Organização:** Flamarion Dutra Alves.

Desde a década de 1990, a região de Alfenas e o sul de Minas Gerais tem se especializado produtivamente na cafeicultura, isso envolve tanto os grandes quanto os pequenos produtores. Em 2021, a área plantada de café atingiu 77.124 hectares, correspondendo a 45,7% da área agrícola da Região Imediata de Alfenas e foi produzido 105.376 toneladas de café, sendo o município de Campos Gerais o principal produtor com mais de 28 mil toneladas de café, seguido de Machado com 14.258 toneladas. A territorialização do café no espaço rural é significativa, sobretudo em Poço Fundo onde o

café está em 84,6% do espaço agrícola do município, Carvalhópolis onde o café representa 82,15% do espaço agrícola e Conceição da Aparecida com 77,6% (IBGE, 2021).

A figura 2 ainda revela os principais municípios exportadores de café, ou seja, que apresentam uma infraestrutura que dê suporte a comercialização e a integração dos território-rede formados pelo agronegócio cafeeiro. Nesse caso, essas são as chamadas Cidades do Café (ALVES, 2022) que apresentam na sua paisagem, estruturas que propiciam a mundialização da cafeicultura.

Alfenas sedia as melhores infraestruturas na região, e por isso exportou 561 milhões de dólares em grãos de café em 2022, praticamente o equivalente o seu PIB municipal em 2020. Entretanto, como essa *commodity* não teve processo de transformação industrial, não agrega valor a economia local/regional. O município de Machado, segundo maior município da região, exportou 256 milhões de dólares e também concentra uma infraestrutura para armazenagem e comercialização do café, além desses municípios, Poço Fundo, Paraguaçu, Campos Gerais e Areado também estão integrados no processo mundialização da cafeicultura com exportações para 58 países (Figura 3).

O mapa da figura 3 representa como o processo de mundialização da cafeicultura na Região Imediata de Alfenas está consolidada e tendo interações espaciais com 58 países. O principal destino do café da região é para Alemanha e movimentou 201 milhões de dólares em 2022, nesse país há várias empresas multinacionais que processam os grãos, onde se destaca a *Melitta*® que atende diversos mercados, mas destaca-se a presença da Ipanema Coffee em Alfenas, onde uma das principais acionistas é a *Tchibo*, sediada na Alemanha. Na sequência, os Estados Unidos importaram 159 milhões de dólares de café da região, e neste país podemos citar a presença da *Starbucks*® como uma das principais compradoras do café, além de outras multinacionais. Destacam-se a Bélgica com 80 milhões de dólares, Itália com 75,5 milhões e Japão com 73 milhões como os principais mercados compradores do café da região. Salienta-se que a China, principal parceiro comercial de *commodity* do Brasil, ocupa a 13ª posição das exportações de café da região, com 16,2 milhões de dólares, ou seja, é um mercado com potencial para ampliar a aquisição de cafés.

A estrangeirização de terras e a presença de multinacionais no território são as formas mais evidentes do Investimento Externo Direto (IED), onde pessoas físicas, sobretudo jurídicas, estão territorializadas e articuladas com o poder econômico e político do país, usufruindo recursos financeiros estatais e de políticas públicas.

**Mapa das exportações do café da Região Imediata de Alfenas em 2022**

**Exportações de café, em milhões de dólares, 2022**

|        |
|--------|
| 0,01   |
| 1,98   |
| 14,91  |
| 55,56  |
| 201,10 |

basemap from Natural Earth (CC0) - Fonte: Comexstat, 2023  
 Elaboração: Flamarion Dutra Alves, 2023  
 Universidade Federal de Alfenas - MG  
 Programa de Pós-graduação em Geografia  
 Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais - GERES  
 Khartis 2.3.0

**Organização:** Flamarion Dutra Alves.

196

(Figura 4); Coopercitrus Cooperativa de Produtores Rurais (COOPERCITRUS) em Alfenas; Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança (CAPEBE) em Campo do Meio; Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu (COOMAP) em Paraguaçu; Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (COCATREL) em Campos Gerais e a Cooperativa Agropecuária de Cássia (COOPASSA). Vale citar as cooperativas que produzem cafés orgânicos, a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM) presente em Poço Fundo e a Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros (CAMPONESA) em Campo do Meio (ALVES, 2021).



**Figura 4** - Fotografia da filial da COOPERCAM em Campo do Meio, 2022. **Fonte:** <https://www.tvuai.com.br/portal/novo-armazem-de-cafe-coopercam-sera-inaugurado-em-campo-do-meio-no-dia-30-de-abril/>.

A figura 4 mostra a recente instalação de uma cooperativa em 2022 em Campo do Meio, evidenciando a territorialização constante na região para integrar mais o espaço rural com os mercados globais, ou seja, a dinâmica das infraestruturas da cafeicultura na região acompanha a tendência da demanda do mercado global de café, no período da pandemia da Covid-19 até 2023.

Por fim, outra forma de ampliar essa mundialização da cafeicultura e ampliar o comércio com os agricultores da região, trazendo inovações tecnológicas para o processo produtivo, realizações de contratos e compras são as feiras agrícolas (Figura 5).

As feiras agrícolas são uma marca da expansão do agronegócio, pois nessas feiras estão representantes de grandes multinacionais, empresas diversas do setor, bem como são atores que estimulam ainda mais a ampliação da cafeicultura. Seguindo a lógica da expansão pós pandemia, novas feiras agrícolas da cafeicultura surgiram pós 2020, como em Campos Gerais em 2022 e em Alfenas em 2023. Já a feira em Poço Fundo, destaca-se por ser específico de cafés orgânicos dos agricultores familiares, que conta com certificações, que são demandas e relações contratuais de agentes externos, ou seja, essas certificações envolvem vários processos produtivos do plantio a colheita, nada mais é do que estratégias para ampliação dos mercados e exportações e ao mesmo tempo fixar os agricultores no campo, de forma mais sustentável e viável.



**Figura 5:** Feiras do agronegócio e café na Região Imediata de Alfenas, 2019-2023.

A) Feira do Café de Campos Gerais, 2022. **Fonte:** <https://www.camposgerais.mg.gov.br/porta1/0/galeria-de-fotos/3417/1-feira-do-cafe-2022> B) Feira SuperAgro Alfenas, 2023. **Fonte:** <https://jornaldoprodutor.com.br/superagro-reune-tecnologias-em-alfenas/> C) Cartaz de divulgação da 4ª Festa do café orgânico fairtrade de Poço Fundo, 2019. **Fonte:** <https://www.instagram.com/p/B4Kovb7JBph/>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A especialização produtiva da Região Imediata de Alfenas em torno da cadeia produtiva do café tem se complexificado neste século XXI, o volume de exportações tem aumentado ano a ano e está prestes a alcançar a casa de 1 bilhão de dólares no ano de 2023, demonstrando tal dependência das cidades nessa atividade.

As cidades do café, como Alfenas, têm atraído novos atores para os diversos segmentos desse processo produtivo, nacionais e multinacionais, ampliando as interações espaciais com lugares cada vez mais distantes e ao mesmo tempo expandido a commoditização do território.

Apesar dos altos volumes de exportação e de capital que circula no agronegócio cafeeiro, pouco se reproduz em qualidade de vida para a população regional, pois cada vez mais com atores e instituições globais envolvidos nesse mercado, o capital e o lucro são drenados para fora do país. Além disso, a produção de café sai *in natura* do país, ou seja, não agrega valor nos outros setores da economia.

Entre os efeitos da mundialização da agricultura é a diminuição de outras culturas agrícolas, que fazem parte do consumo habitual da população, isso afeta diretamente a segurança alimentar. Outro efeito é o uso de crédito abundante para essa atividade, que demonstra a financeirização dos agricultores envolvidos, e o endividamento permanente é uma consequência.

Portanto, há várias consequências e relações a serem tratadas sobre a mundialização da cafeicultura na região, tendo como contexto essa especialização produtiva, a commoditização do território, consolidação de cidades do café e a dimensão econômica da ruralidade bastante presente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. Cidades do café: a especialização territorial produtiva da cafeicultura em Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. 20., 2022, São Paulo. **Anais...** São Paulo: AGB, 2022. p. 1-12.

ALVES, F. D. (Org.). **A interface rural-urbana nas cidades pequenas no sul de Minas Gerais**. Alfenas: Editora da Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2023. 311p.

ALVES, F. D. Da diversidade agrícola à commoditização do território: os efeitos do agronegócio na Região Imediata de Alfenas – Minas Gerais. **Boletim Alfenense de Geografia**, Alfenas. v. 1, n. 2, p. 129-150, 2021.

ALVES, F. D.; ESTEVES, T. V. Relações de trabalho e precarização na indústria têxtil de Paraguaçu-MG: o caso da produção de ternos. **Pegada - A Revista da Geografia do Trabalho**, Presidente Prudente, v. 21, n. 2, p. 199-227, 2020.

ALVES, F. D.; LINDNER, M. Agronegócio do café no sul de Minas Gerais: territorialização, mundialização e contradições. **OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 433-451, 2020.

ANDRADE, A. C.; ALVES, F. D. A Geografia das pequenas cidades no Sul de Minas Gerais: uma proposta classificatória. p. In: MANFIO, V.; BENADUCE, G. M. C. (Org.). **A geografia das pequenas cidades: estudos teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Libroe. p. 62-97, 2021.

BLACK, C. Preços de commodities, termos de troca e crescimento econômico brasileiro nos anos 2000. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre. v. 42, n. 3, p. 27-44, 2015.

BRANQUINHO, E. S.; SILVA, E. A. (Re)estruturação das cidades médias do Sul de Minas Gerais: uma análise morfofuncional comparativa de Alfenas e Poços de Caldas. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 31, núm. Esp. 2, p. 3-29, 2021.

COCA, E. L. F. A soberania alimentar como parte dos contra-espacos do Brasil contemporâneo. **Boletim Alfenense de Geografia**, Alfenas, v. 2, n. 3, p. 25-43, 2022.

COMEXSTAT - **Consulta da Exportação do Comércio Exterior**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> Acesso em: 10 mar. 2023.

CORRÊA, R. L. Agentes sociales, escalas y producción del espacio: elementos para una discusión. **Ikara. Revista de Geografías Iberoamericanas**, Albacete, n. 2 p. 1-10, 2022.

CORREIA, G. G. S.; FREIRE, M. R.; ALVES, F. D. A territorialização cafeeira na Região Imediata de Alfenas-MG: a dinâmica das cidades pequenas. **Geofronter**, Campo Grande v. 8, p. 1-19, 2022.

ELIAS, D. Consumo produtivo e urbanização no Brasil: as cidades do agronegócio. **Ciência Geográfica**, Bauru. v. 26, n. 2, p. 1003-1019, 2022.

FIGUEIREDO, R. S. C.; ANDRADE, A. C.; ALVES, F. D. A universidade e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média: o caso da UNIFAL-MG, em Alfenas, Minas Gerais. **Revista Geoaraguaia**, Barra do Garças, v. 12, n.1, p. 192-211, 2022.

GODOY, M. J.; ALVES, F. D. A dinâmica funcional da rede urbana nas cidades médias no sul de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. 6., 2013, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013. p. 1-21.

GONÇALVES, R. **O nó econômico**. Rio de Janeiro: Record, 2003. 140p.

IBGE – **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 13 mar. 2023.

IBGE – **Estimativa de População**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>. Acesso em: 13 mar. 2023.

IBGE – **Contas Nacionais e Regionais** – Produto Interno Bruto dos Municípios. Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Disponível em: 13 mar. 2023.

IBGE – **Produção Agrícola Municipal, 2021**. – Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Disponível em: 13 mar. 2023.

IBGE - **Regiões de Influência das Cidades (2018)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 194p.

OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007. 184p.

OLIVEIRA, A. U. **Mundialização da Agricultura Brasileira**. São Paulo: landé Editorial, 2016. 545p.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A reapropriação social da natureza e a reinvenção dos territórios: uma perspectiva latinoamericana. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICA DE SOCIOLOGÍA RURAL (ALASRU). 9., 2014. Ciudad de México. **Anais...** Ciudad de México: ALSRU, 2014. p. 1-26.

SILVA, A. P.; AZEVEDO, S. C. A cidade pequena e sua relação com a cidade Média: o caso da cidade pequena de Paraguaçu - MG no contexto da globalização. In: ALVES, F. D. (Org.). **A interface rural-urbana nas cidades pequenas no sul de Minas Gerais**. Alfenas: Editora da Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2023. p. 201-218.

VALE, A. R. A agricultura familiar no contexto do agronegócio do café no Sul/Sudoeste de Minas: variações sobre o mesmo tema. In: FERREIRA, M. M.; VALE, A. R. (Orgs.) **Dinâmicas Geográficas no Sul de Minas Gerais**. Curitiba: Appris, 2018. p. 17-48.

Recebido: 01.08.2023

Aceito: 04.09.2023